

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS COMUNIDADES VIRTUAIS PARA ASSEXUAIS

Bianca Rodrigues Martins

Graduanda em Biblioteconomia pela
Universidade Estadual de Londrina
(UEL).

E-mail: bianca.161.brm@gmail.com

*Luciane de Fatima Beckman
Cavalcante*

Professora do Departamento de
Ciência da Informação da
Universidade de Londrina (UEL).
Doutora em Ciência da Informação
pela Universidade Estadual Paulista
Julio de Mesquita Filho (UNESP).

E-mail: luciane@uel.br

Recebido em: 20/02/2019

Aceito em: 23/07/2019

RESUMO

O estudo tem por objetivo geral investigar a mediação da informação presente no contexto das comunidades virtuais para assexuais. Para alcançá-lo, foram selecionadas como o universo de pesquisa duas comunidades virtuais: The Asexual Visibility and Education Network (AVEN) e Comunidade Assexual. O estudo é de natureza básica, possui caráter documental e exploratório, compreende uma abordagem quali-quantitativa e utiliza-se a observação e o questionário como técnicas de coleta de dados. Para analisar os dados, foi utilizado os princípios da Análise Categrical da Análise de Conteúdo de Bardin (2004), com vistas a organizar as formas de mediação da informação identificadas nas comunidades. Nos resultados, apresenta seis categorias temáticas distintas referentes às formas de mediação da informação identificadas durante a coleta dos dados. Considera-se que a mediação da informação, de fato, é muito presente nas iniciativas das comunidades, manifestando-se de diversas formas. O administrador, por sua vez, reconhece a relevância do seu trabalho para o ato de facilitar o acesso à informação dentro da comunidade.

Palavras-chave: Mediação. Mediação da Informação. Comunidades virtuais. Assexualidade.

THE MEDIATION OF INFORMATION ON VIRTUAL COMMUNITIES FOR ASEXUALS

ABSTRACT

The purpose of this study is investigate the mediation of information present in the context of virtual communities for asexuals. In order to reach it, two virtual communities were selected as the research universe: The Asexual Visibility and Education Network (AVEN) and the Assexual Community, The study is of a basic nature has documental and exploratory character, it comprises a qualitative-quantitative approach and the observation and the questionnaire were used as techniques of data collection. To analyze the data, we used the principles of the Categorical Analysis of Content Analysis of Bardin (2004), with a view to organizing the forms of information mediation identified in the communities. In the results, it presents six distinct thematic categories referring to the forms of information mediation identified during data collection. It is considered that the mediation of

information, in fact, is present in the initiatives of the communities, manifesting itself in several ways. The administrator, in turn, recognizes the relevance of its work to the act of facilitating access to information inside of community.

Keywords: Mediation. Mediation of Information. Virtual Communities. Asexuality.

1 INTRODUÇÃO

A mediação da informação vem sendo discutida, ao longo dos anos, sob diferentes tratativas dentro do campo da Ciência da Informação (CI) e este fato vem contribuindo significativamente para o aumento de sua visibilidade. Dentre tais tratativas, é possível verificar algumas pesquisas que procuraram abordar a mediação da informação relacionada aos ambientes virtuais.

Alguns destes estudos, por exemplo, abordaram a mediação da informação em redes sociais, canais de comunicação da web, dentro da plataforma YouTube e, particularmente, em comunidades virtuais que se estruturam dentro do ciberespaço. É dito “particularmente” pois o presente artigo também se propôs a aproximar a mediação da informação a esta tipologia de canal de comunicação, isto é, as comunidades virtuais, uma vez que são sociedades que se estruturam em rede no contexto virtual e se relacionam a partir da comunicação, do diálogo, da interação e do compartilhamento de informações.

A idealização da mediação da informação relacionada às comunidades virtuais surgiu a partir do estudo das autoras Giulia Crippa e Larissa Akabochi de Carvalho, intitulado “A mediação da informação através da comunidade Anobii: um estudo de caso” (2012), no qual as autoras investigam a mediação da informação dentro desta comunidade, ressaltando-a fora dos ambientes físicos e passível de ser feita por atores sociais os quais não são, necessariamente, profissionais da informação.

Além disso, a possibilidade de analisar a conexão entre a mediação da informação e as comunidades virtuais também surgiu alguns conceitos relacionados a algumas tipologias de comunidades, onde o caráter interativo e de compartilhamento preponderam no que diz respeito ao seu perfil de rede de relacionamento, sendo vistas como locais de “agregação cultural” (MUSSOI; FLORES; BEHAR, 2007).

A mediação da informação também compreende em seu processo atores sociais que se comunicam, interagem e compartilham informações, visto que

Toda experiência humana é dependente das práticas de comunicação, como também da transmissão cultural, que constituem o *locus* da mediação. Esta, por sua vez, compreende o processo de compartilhamento objetivo e intersubjetivo por meio dos quais os sujeitos envolvidos sempre geram significações. (GOMES, 2014, p. 48).

Deste modo, é possível perceber a estreita ligação existente entre a mediação da informação e as comunidades virtuais diante de suas características em comum, assim como diante dos benefícios que uma pode propiciar à outra.

É importante ressaltar também que as comunidades virtuais podem ser compostas por diversos públicos (nichos) e com diferentes finalidades. Dentre tais nichos mencionados, vale destacar o público assexual, grupo este que faz muito uso do ciberespaço para formar e estabelecer comunidades virtuais, com vistas a aumentar a sua visibilidade, seu reconhecimento e o respeito diante da sociedade como um todo.

Portanto, os assexuais se estruturam em rede dentro do ciberespaço a fim de construir e estreitar as relações uns com os outros, interagir, se comunicar e, acima de tudo, compartilhar informações sobre a temática da assexualidade. A partir disso, então, infere-se que a mediação da informação (a qual também abarca aspectos como comunicação, interação e compartilhamento da informação) esteja presente no contexto destas comunidades.

Nesse sentido, este estudo se volta aos seus objetivos que consistiram em retratar o cotidiano de comunidades virtuais para assexuais sob a perspectiva da mediação da informação, identificar e analisar quais ações mediadoras da informação ocorrem nestas comunidades e verificar de que modo a mediação da informação contribui para a busca e acesso, dos participantes das comunidades, às informações acerca da temática assexualidade. Para realizar essa investigação, é importante salientar que foram selecionadas duas comunidades virtuais.

A partir destes objetivos, portanto, cabe destacar a questão norteadora do presente artigo que buscou investigar: de que modo ocorre a mediação da informação nas comunidades virtuais para assexuais? Com o intuito de responder tal questão, algumas bases teóricas envolvendo as temáticas mediação, comunidades virtuais e assexualidade foram utilizadas, refletidas e analisadas, como é possível verificar a seguir.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O termo mediação se tornou cada vez mais recorrente em produções científicas de diferentes áreas e temáticas. Portanto, ela não se constitui a partir de um único conceito visto que possui uma abrangência tão significativamente ampla que esta faz-se perceptível tanto no campo das ciências quanto também em situações do cotidiano, abordando diferentes sujeitos, objetos e contextos, inclusive quando o assunto se trata da mediação relacionada à informação, dentro da Ciência da Informação.

Em decorrência disso, foi possível dar início, então, às discussões e reflexões a respeito da Mediação da Informação partir do século XX e início do século XXI (MACEDO; SILVA, 2015). Deste modo, vale ressaltar alguns teóricos que se propuseram a conceituar esta tipologia de mediação, começando pelo professor doutor Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, precursor das discussões do termo mediação da informação dentro da área da CI. Segundo o autor, a mediação da informação é

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25)

Deste modo, o autor entende que a necessidade informacional do indivíduo será suprida de modo momentâneo, isto é, que a partir da apropriação da informação, o indivíduo desenvolverá outras dúvidas, logo, outras necessidades informacionais. Além disso, à medida que este sujeito se apropria de informações, aos poucos ele vai transformando o seu estado inicial de conhecimento, resignificando seu pensamento, sua perspectiva a respeito de determinados assuntos.

Todavia, vale ressaltar que embora Almeida Júnior (2009) direcione a mediação da informação ao profissional da informação, é possível inferir que esta pode acontecer em múltiplos ambientes, com diferentes indivíduos, observando algumas situações do cotidiano. Sendo assim, não apenas o profissional da informação pode contribuir para a aproximação e o contato entre o sujeito e a informação, mas também, indivíduos que queriam compartilhar informações para outros (de modo físico ou digital) e que, não necessariamente, trabalhem com a informação em termos profissionais.

Ainda no tocante à mediação da informação, vale destacar as reflexões de Guaraldo (2013, p. 37). A autora salienta que “A mediação enfatiza o caráter social da informação, de que a mesma não existe fora da sociedade e da cultura, demonstrando as singularidades da questão informacional, das condições de produção e apropriação da informação.” Sendo assim, é possível considerar que a mediação contribui para a relação entre os sujeitos de uma sociedade, principalmente no que se refere à produção, interpretação e compartilhamento da informação por/entre estes. E como destacado por ela, os mediadores possuem significativa importância nesse processo nas mais diversas realidades sociais.

Corroborando com o pensamento da autora, portanto, este estudo se propôs a estabelecer uma relação entre a mediação da informação e as comunidades virtuais voltadas ao público assexual, uma vez que por meio das ações de mediação ali presentes, os membros de tais comunidades terão a oportunidade de reconstruírem sua formação cognitiva, seus sentidos, seu modo de pensar, seu estilo de vida, e portanto, sua cultura, com base em todo o conhecimento ali vislumbrado e, possivelmente, apropriado.

Dentre as várias abordagens em torno da mediação da informação, vale destacar também a questão do protagonismo social, considerado como um objetivo implícito da mediação da informação (GOMES, 2014). Nesse sentido, Gomes (2014, p. 47) destaca que:

[...] ao se compreender a mediação como uma ação voltada ao protagonismo, até mesmo por ser dependente do processo dialógico como método possível para o estabelecimento da aproximação de polos, observa-se que o sucesso da ação mediadora é também dependente do nível de conscientização do agente dessa ação quanto ao seu próprio papel protagonista.

No tocante a fala da autora, o protagonismo social relaciona-se ao agente da mediação da informação, bem como a sua noção de conscientização de suas práticas informacionais, visto que este age e interfere no contexto o qual se encontra inserido, transformando o cenário anterior à mediação. Contexto este que abrange um conjunto de elementos que o compõe, dentre eles, os sujeitos ali presentes. Por esse motivo, o emprego dos termos “protagonismo social” sugeridos pela autora é correto, pois trata-se de uma relação que contempla seres humanos, dialogismo, e a mediação da informação.

Vale ressaltar também que a partir deste processo de reconhecimento do protagonismo social do mediador, todos os sujeitos envolvidos neste contexto

informativa também poderão reconhecer o seu próprio protagonismo social, mediante ao estímulo que o mediador poderá dar a eles. Assim, a mediação da informação aqui é considerada como um processo contínuo, passível de ser feita por diversos atores sociais em diferentes contextos e em diferentes equipamentos informativos, embora intrinsecamente relacionada ao profissional da informação.

Diante dessa perspectiva, relacionar a mediação da informação às atividades desenvolvidas nas comunidades virtuais voltadas ao público assexuais tornou-se pertinente, visto que mediante as ações de mediação realizadas nestes ambientes, os membros de tais comunidades terão a oportunidade de reconstruírem sua formação cognitiva, seus sentidos, seu modo de pensar, seu estilo de vida, e portanto, sua cultura, com base em todo o conhecimento ali vislumbrado e, possivelmente, apropriado. E essa relação pôde ser mais detalhada a partir dos próximos tópicos do artigo.

2.2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS COMUNIDADES VIRTUAIS

Para discutir a relação existente entre essas duas temáticas, é importante discorrer um pouco sobre o que vem a ser uma comunidade virtual. Com o advento e desenvolvimento da internet e da web, as comunidades começaram a ultrapassar as barreiras geográficas, ou seja, o ciberespaço tornou possível a interação entre sujeitos de diferentes contextos por meio de um único “canal”, ainda que apenas de modo virtual, afetando, dessa forma, a concepção atual de comunidade.

Segundo Castells (2003, p. 106) “[...] a comunidade desloca-se para a rede como a forma central de organizar a interação.” Sendo assim, a interação ocorrida no ciberespaço – de modo organizado e estruturado – pode ser vista como um dos principais elementos que caracterizam uma comunidade virtual. Dessa forma, este determinado grupo de atores sociais (comunidade) possuem interesses em comum, assim como um padrão específico de relação, fazendo com que outros sujeitos queiram ou não fazer parte deste grupo social, desta comunidade.

Para elucidar as características e a essência das comunidades virtuais, considera-se a primeira definição defendida e difundida pelo teórico Howard Rheingold em 1993, o qual ressalta que as comunidades virtuais são agregadas sociais que surgem na rede, onde uma quantidade suficiente de pessoas leva a diante discussões públicas durante um tempo suficiente, com sentimentos humanos suficientes, com vistas a formar teias de

relações pessoais no ciberespaço. Em outras palavras, são grupos que se reúnem no ciberespaço, com o intuito de discutirem a respeito de determinado assunto que é de interesse geral.

Além disso, dentro da comunidade virtual é possível perceber “[...] co-atuação de seus participantes, os quais compartilham valores, interesses, metas e posturas de apoio mútuo, através de interações no universo on-line.” (MUSSOI; FLORES; BEHAR, 2007, p. 2).

Nesse sentido, as comunidades virtuais estão relacionadas a diversos aspectos socioculturais. As autoras acima mencionadas chamam a atenção para as interações que proporcionam trocas de valores, experiências de vida e costumes. Todavia, vale lembrar que isso ocorre por meio do compartilhamento de informações, as quais possibilitam a construção do conhecimento mencionado na seção de mediação da informação.

Seguindo essa linha de raciocínio, Recuero (2005) destaca a questão das interações cooperativas intrínsecas às comunidades virtuais, pois é um dos elementos que mantém a estrutura e as características das comunidades. Deste modo, fica evidente que o propósito destas comunidades só será atingido mediante sua própria determinação coletiva, onde a cooperação, bem como o caráter colaborativo e participativo serão determinantes para que isso aconteça. Portanto, nota-se uma estreita relação com a mediação da informação, visto que esta também está associada ao coletivo social, estimulando as relações de colaboração e participação entre cada sujeito envolvido em seu processo em busca de um objetivo comum, o acesso à informação.

Nesse sentido, as comunidades virtuais voltadas à temática da assexualidade podem se encaixar neste cenário, onde este perfil cooperativo se faz presente em tempo integral, particularizando este grupo social. Todavia, para que estas comunidades específicas fossem contempladas na pesquisa e relacionada à mediação da informação, tornou-se imprescindível discorrer um pouco a respeito da assexualidade e do público que a compõe.

3 ASSEXUALIDADE

A categoria assexual apareceu pela primeira vez nos estudos do pesquisador Alfred Kinsey, publicado em 1948 e outro em 1953. Os estudos tinham como objetivo produzir estatísticas mediante informações a respeito das diferentes atividades sexuais da população norte americana. A partir do levantamento, Kinsey também desenvolveu uma

escala de orientação sexual, a qual se constituía de 7 orientações e contemplava a heterossexualidade e a homossexualidade, a HH como ele mesmo denominou (BEZERRA, 2015).

De fato, o teórico percebeu que havia indivíduos que demonstraram uma baixa ocorrência de desejo sexual, independente do gênero. Ao relatar este quadro, associou o fenômeno com uma possível sublimação, religiosidade, timidez, inibição e até à doença física e mental (BEZERRA, 2015). Justificativa esta que não deve ser, de modo algum, relacionada ao que se entende, atualmente, por assexualidade.

No início do século XXI, a assexualidade começa a ser abordada de modo mais afincado, pois notou-se a necessidade e urgência de observar, refletir e reconhecê-la perante a sociedade, bem como utilizar ferramentas para que isso fosse alcançado, de preferência, em larga escala. Neste sentido, vale destacar alguém em específico que desempenhou e ainda desempenha papel fundamental neste percurso de reconhecimento da assexualidade. Seu nome é David Jay, fundador da principal comunidade virtual voltada ao público assexual, em escala global, criada no ano de 2001 e denominada Asexual Visibility and Education Network, a AVEN¹ (D'ANDREA, 2017).

Sendo assim, na própria comunidade AVEN pode-se identificar uma definição para a assexualidade, sendo esta elucidada como uma orientação sexual caracterizada pela falta de atração sexual (AVEN, 2001). Portanto, a partir disso, exclui-se a possibilidade de um assexual ter desejo ou manifestar algum tipo de comportamento sexual em relação às outras pessoas.

Nesse sentido, Brigeiro (2013) ao visitar algumas páginas da web para fins de pesquisa, se deparou com algumas definições, as quais defendem que o assexual, de fato, é alguém que não experimenta atração sexual, diferentemente do celibato pelo qual as pessoas optam. A assexualidade está intrinsecamente ligada ao ser humano, bem como ao seu estilo de vida e ao modo se relacionar com a sociedade, ou seja, aos aspectos sociais e culturais.

O autor ainda complementa que “Para os assexuais, o afeto por um parceiro não está vinculado ao sexo, ou seja, esse afeto está à grosso modo destituído do desejo sexual ou não se expressa sexualmente.” (BRIGEIRO, 2013, p. 267).

¹Link para acesso: <https://www.asexuality.org/>

Deste modo, nenhum aspecto de natureza sexual define ou motiva os assexuais a se relacionarem com seus parceiros. Logo, percebe-se que a noção de atração não é exclusiva da noção de sexualidade, assim como anula também a questão de felicidade estar ligada a uma relação sexualmente ativa. Consequentemente, isso dá espaço para novas concepções e perspectivas de relacionamentos amorosos para serem dialogadas, refletidas e consideradas pela sociedade como um todo.

O autor DeLuzio Chasin (2013) além de desvincular a assexualidade de qualquer possível status de patologia, ainda reforça que se os assexuais estão propensos a algum tipo de sofrimento em função de sua orientação sexual, o mesmo é decorrente da desvirtuação originária da sociedade, sendo necessário, portanto, que o contexto social mude e se adeque à essa realidade. E essa adequação pode atingir grandes escalas por meio do acesso à informação e, por conseguinte, mediante debates e reflexões sobre ideias, definições e concepções a respeito da assexualidade.

Nesse sentido, a parceria estabelecida entre a comunidade assexual e o ciberespaço vem contribuindo muito para que este público alcance cada dia mais pessoas, dissemine informação a seu respeito e seja reconhecido como parte da sociedade e não como algo que deve permanecer às margens dessa mesma sociedade de acordo com seus princípios e valores. A criação da AVEN, mencionada anteriormente, foi e continua sendo uma das iniciativas mais importantes para o público assexual no que diz respeito ao reconhecimento desta como uma orientação sexual.

A assexualidade ganhou uma significativa visibilidade com a advento da internet, bem como com seu uso para institucionalizar comunidades virtuais que contemplassem essa temática. Aos poucos, o propósito destas comunidades vem sendo alcançado e sua popularização vêm aumentando gradativamente, tanto no mundo on-line, como no off-line.

Pode-se inferir que esse aumento gradativo de popularidade vem, de fato, acontecendo, a considerar esta pesquisa em questão e tantas outras já produzidas no âmbito científico/acadêmico. Áreas como Psicologia, Sociologia e Filosofia possuem um histórico muito significativo de diálogos e reflexões acerca de temas que abordem um coletivo específico e/ou minorias, contudo vale ressaltar que essa abordagem precisa se expandir para outras áreas do conhecimento, assim como a CI.

Refletir e debater tópicos sociais e realidades “paralelas” ao senso comum mediante à troca e o compartilhamento de informações fidedignas, contribui para que o

preconceito, bem como a intolerância sejam cada vez mais amenizados. Neste sentido, a CI desempenha papel fundamental neste cenário onde a informação é fator crucial na ressignificação e na reconstrução do pensamento, das ideias, da perspectiva acerca de algo. Isso é imprescindível para a área possa continuar crescendo em diversos aspectos, principalmente sociais.

Em suma, ao final deste artigo constatou-se que a sinergia entre a assexualidade e as comunidades virtuais vistas no ciberespaço se relacionam diretamente com a mediação da informação, uma vez que em função dessa colaboração notou-se que as práticas mencionadas em relação a divulgação, reflexão e discussão acerca da temática, possivelmente, estão sendo feitas por meio de um processo, ou seja, mediante ações que se reportam à veiculação de informações a respeito do assunto. Logo, a mediação da informação pôde ser relacionada às comunidades virtuais e à assexualidade de modo coerente, pois além de serem remetidas a aspectos sócio culturais, como apontado neste estudo, podem fazer parte de uma mesma esfera contextual e se convergir em busca de um mesmo objetivo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo é de natureza básica por não prever uma aplicação prática de seus resultados e possui também um viés documental, uma vez que a natureza de suas fontes constitui materiais que ainda não receberam um tratamento analítico (GIL, 2002). É de caráter exploratório e corrobora com uma abordagem qualiquantitativa, pois além de observar, evidenciar e discutir a mediação da informação nas comunidades virtuais, também se utilizou de alguns indicadores numéricos para demonstrar alguns dados quantificáveis a respeito do fenômeno estudado.

Sendo assim, foram selecionadas duas comunidades virtuais – uma norte americana, denominada AVEN e outra brasileira, denominada Comunidade Sexual – para realizar a análise das informações extraídas das páginas das comunidades, de acordo com o viés documental, o caráter exploratório e a tipologia de abordagem.

Para a realizar a coleta dos dados, optou-se por duas técnicas, a observação e o questionário. Segundo Marconi e Lakatos (2001, p. 190) a técnica de observação “Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.” Assim, a observação foi utilizada para analisar a questão da mediação

da informação transparecida nas comunidades, isto é, no conteúdo textual disposto por entre as suas páginas. Vale ressaltar que as comunidades virtuais foram observadas durante um período de 6 dias, tendo como base um roteiro estruturado de observação que consistia em: caracterizar as comunidades virtuais de modo quali-quantitativo e observar as formas de mediação da informação navegando por entre as abas e sub-abas de assuntos.

O questionário foi elaborado com um total de 5 perguntas e direcionado a dois administradores – um de cada comunidade – com o intuito de investigar a mediação da informação por meio de suas práticas informacionais cotidiana. Optou-se por questões abertas com o intuito de estimular os respondentes a retratarem, de fato, o seu cotidiano, como pode ser verificado no Quadro 1:

Quadro 1 – Questionário aplicado aos administradores

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO
1- Quais atividades você realiza dentro da comunidade virtual?
2- O que você objetiva ao desempenhá-las?
3- Já ouviu falar em “Mediação da Informação”? Se sim, gostaria de dizer o que sabe a respeito?
4- Você se considera um mediador de informações? Por quê?
5- Você acredita que o trabalho que desempenha dentro da comunidade é importante para o ato de informar sobre assexualidade?

Fonte: Elaborado a partir da coleta de dados

Para analisar os dados coletados, foi utilizada a Análise Categorial, oriunda da Análise de Conteúdo de Bardin (2004), como embasamento para organizar e estruturar as informações identificadas após a coleta dos dados. De acordo com Bardin (2004, p. 111) “As categorias são rubricas ou classes, que reúnem um grupo de elementos [...] sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.” Sendo assim, este método de análise auxiliou no momento de se evidenciar as formas de mediação da informação identificadas nas comunidades virtuais e praticadas tanto por meio das ferramentas disponibilizadas pelos sites (técnica de observação), quanto também mediante as próprias iniciativas dos administradores (questionário). As categorias temáticas foram estabelecidas após a coleta dos dados para que não houvesse limitações de interpretação e discussão no momento da análise.

5 A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS COMUNIDADES VIRTUAIS PARA ASSEXUAIS

A partir dos métodos e das técnicas selecionadas para o presente estudo, foi possível, portanto, fazer a coleta de dados nas duas comunidades para que, posteriormente, estes dados pudessem ser analisados de modo mais detalhado. Deste modo, este trajeto de estruturação e análise dos dados foram feitos, primeiramente, considerando a AVEN, em seguida, a Comunidade Assexual, analisando-as separadamente, com o intuito de alcançar os objetivos estabelecidos.

5.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA AVEN

A primeira comunidade virtual para assexuais observada foi a AVEN com o objetivo de evidenciar suas características, seu perfil de atuação e como a mediação da informação se manifesta em seu contexto. A comunidade virtual AVEN atua desde 2001, portanto quase duas décadas procura expandir o seu alcance e atingindo cada vez mais pessoas ao redor do mundo. Atualmente, possui perfis que atendem 16 países e conta com um total de 110.122 membros.

Além disso, dispõe de fóruns que abrangem diversos subfóruns, espaços que propicia interação e diálogo entre os participantes, e isso ocorre por meio de postagens diárias. São um total de 5 fóruns com a média de postagens diárias somando todos os subfóruns, os quais podem ser verificados no quadro 2:

Quadro 2: Total de Fóruns e média de postagens

FÓRUM	MÉDIA DE POSTAGENS DIÁRIAS
COMUNIDADE	2.248.459
ASSEXUALIDADE	883.428
BOAS-VINDAS	267.236
IDENTIDADES	241.688
VISIBILIDADE E EDUCAÇÃO	27.047

Fonte: Elaborado a partir da coleta de dados

É possível identificar por meio das informações apresentadas no quadro, um número significativo de temas abordados em cada fórum, bem como de postagens. Vale ressaltar que a ordem dos fóruns teve como critério a estrutura da própria comunidade e a ordem dos subfóruns a quantidade de postagens (da maior para a menor). Basicamente,

cada fórum e subfórum é desenvolvido e mantido com um único objetivo, de compartilhar informações sobre assexualidade e fazer com que esta expanda sua visibilidade em escala cada vez maior.

Em virtude dessa premissa, vale destacar, portanto, as manifestações da mediação da informação observadas e coletadas de dentro da comunidade. Como mencionado, foram utilizados os princípios da Análise Categorical proveniente da Análise de Conteúdo de Bardin (2004) como subsídio para elaborar e estruturar as categorias temáticas de mediação da informação. Foram identificadas um total de 5 categorias.

A primeira categoria temática, a *Mediação da informação na definição do assexual e da assexualidade*, foi estabelecida em virtude de informações compartilhadas na comunidade – logo na primeira página – com o intuito de apresentar uma definição do que é ser assexual e sobre o que se trata a assexualidade. Além disso, o indivíduo tem a possibilidade de ir para uma segunda página, onde o assunto é abordado de modo mais afincado, assim como alguns temas como a atração, a excitação, de que forma os relacionamentos acontecem, entre outros aspectos relacionados a este público.

Portanto, percebe-se a mediação da informação neste conjunto de ações que visam tornar fácil e rápido o acesso do usuário da comunidade às informações que ele busca sobre assexualidade, pois de acordo com Almeida (2014), a questão de buscar o acesso, a divulgação e a circulação da informação é sempre muito presente na mediação, ou seja, uma das suas maiores preocupações é fazer circular a informação e torná-la pública. Neste sentido, as atividades desempenhadas pela AVEN vão ao encontro dos princípios da mediação relacionada à informação, isto é, possibilitar a aproximação entre indivíduo e informação para que o primeiro possa se apropriar do segundo e reconstruir seu conhecimento sobre a assexualidade e seus afins.

A segunda categoria temática, a *Mediação da Informação nas FAQs*² diz respeito a uma lista com as dúvidas mais frequentes sobre assexualidade, manifestadas na comunidade. Este espaço torna possível a interferência da comunidade para clarificar alguns dos assuntos referentes à assexualidade para os que ainda não tiveram acesso a isso. Segundo Almeida Júnior (2015, p. 12) “As informações que recebemos do mundo, sejam elas mediadas por terceiros ou sensoriais [...], nos levam a um entendimento, mesmo que inconsciente, desse mundo.” A mediação da informação nas FAQs acontece à

²Do português “FAQ Geral”, ou seja, perguntas mais frequentes.

medida que as questões vão surgindo e sendo respondidas, com o intuito de informar, dialogar e transformar o pensamento, o estado cognitivo dos indivíduos anterior à mediação.

Além de mediar a informação sobre a assexualidade por meio dos conteúdos postados nas próprias páginas da comunidade, a AVEN também utiliza de recursos alternativos para isso aconteça de modo ainda mais amplo, como o boletim da comunidade, links de vídeos no YouTube³ relacionados à comunidade e seus projetos ao redor do mundo, em blogs e alguns sites pessoais (*Aacebook*⁴, *Paixões Celibatárias*⁵, *Parceiros Platônicos*⁶ etc). Assim, foi possível estabelecer a categoria *Mediação da informação por meio de materiais alternativos à comunidade*.

A quarta categoria temática corresponde à *Mediação da informação no Fórum*, espaço voltado à interação e ao diálogo, onde todos os membros podem se reunir, dialogar, refletir e compartilhar informações sobre assexualidade. O fórum é de fundamental importância para que a mediação da informação seja feita de modo a possibilitar a construção do conhecimento a partir da interação e da comunicação dialógica. De acordo com Gomes (2011, p. 4) “A interação é um elemento essencial do processo de comunicação e de construção de sentido [...]” e o diálogo é fundamental para o processo de mediação (GOMES, 2014). Deste modo, estes dois elementos possibilitam o compartilhamento de pensamentos, concepções, valores entre sujeitos.

Sendo o fórum um espaço que estimula a interação e o diálogo entre os membros da comunidade virtual, conseqüentemente, a mediação da informação também é estimulada, uma vez que estes três elementos estão diretamente relacionados entre si e à significação, ao desenvolvimento intelectual.

Para discorrer a respeito da quinta categoria, a *Mediação da informação na perspectiva dos administradores*, foi utilizado o questionário com o intuito de identificar a mediação da informação a partir das atribuições e atividades cotidianas que os administradores das comunidades virtuais desenvolvem. Entretanto, foi possível ter acesso à tais informações apenas no que diz respeito à Comunidade Assexual, uma vez que não se obteve retorno do administrador da AVEN.

³Link para acesso: <https://www.youtube.com/>

⁴Link para acesso: <https://www.ace-book.net/>

⁵Link para acesso: <https://celibatepassions.com/>

⁶Link para acesso: <https://www.platonicpartners.co.uk/>

5.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA COMUNIDADE ASSEXUAL

A segunda comunidade virtual observada denomina-se Comunidade Assexual, uma iniciativa nacional (brasileira) que se propõe a unificar o público assexual, falar sobre assexualidade, bem como ir em busca dos direitos desta minoria. Atuante de 2009, a comunidade abriga cerca de 3.973 membros, dentre eles os participantes comuns e os administradores.

Assim como a AVEN, a Comunidade Assexual também possui um Fórum com seus subfóruns, para ser mais exata um total de oito subfóruns, cada qual com seus tópicos de assuntos, o qual pode ser verificado no quadro 3, em ordem decrescente de postagens:

Quadro 3: Total de subfóruns, tópicos e postagens

SUBFÓRUNS	TÓPICOS	POSTAGENS
MISCELÂNEA	502	207.08
ASSEXUALIDADE	779	109.36
APRESENTE-SE	1.586	15.384
EVENTOS E ENCONTROS	513	4.100
VISIBILIDADE ASSEXUAL E ENTREVISTAS	229	2.158
SOBRE O FÓRUM E O SITE	125	1.741
DEPOIMENTOS	125	1.255
ENQUETES	35	904

Fonte: Elaborado a partir da coleta de dados

Ainda na mesma página dos subfóruns, pode-se ter acesso a informações como o total de postagens até o momento, que corresponde a 56.828, o número de membros registrados, o último membro que aderiu à comunidade, a quantidade de usuários online no momento do acesso e o recorde de usuários online.

A partir daqui, vale destacar, portanto, as categorias temáticas de mediação da informação identificadas dentro da Comunidade Assexual. É importante ressaltar que maior parte das categorias estabelecidas aqui, foram as mesmas para a AVEN, pois as comunidades possuem estruturas de site muito semelhantes.

Assim como a AVEN, a Comunidade Assexual também define assexualidade e o sujeito assexual, trata-se da *Mediação da informação na definição do assexual e da assexualidade*. Logo na primeira página da comunidade, é possível identificar um conceito para o “Assexual estrito” (uma das ramificações do indivíduo assexual) e logo abaixo, um

breve esclarecimento sobre assexualidade e porque esta deve ser considerada uma orientação sexual.

Neste sentido, a mediação da informação se manifesta por meio da iniciativa de tentar demonstrar uma outra concepção a respeito da assexualidade e contribuir para o desenvolvimento cognitivo e para o saber de inúmeros indivíduos, visto que a mediação é elemento decisivo para o desenvolvimento intelectual dos envolvidos em seu processo (VYGOTSKY, 1998).

A categoria temática *Mediação da informação na disponibilização de pesquisas estatísticas* foi estabelecida em virtude da preocupação que a Comunidade Assexual tem em evidenciar o cenário da assexualidade por meio de algumas pesquisas feitas em nível nacional e internacional, incluindo aquelas feitas por iniciativas próprias. Isso se caracteriza como uma tentativa de estabelecer contato com outros contextos sociais e culturais e, então, evidenciá-los utilizando a comunidade para tornar informativo os dados coletados de diferentes realidades. O que vai ao encontro do que o ambiente virtual e às tecnologias proporcionam, pois ambos têm dado abertura para “[...] novas possibilidades para a produção, circulação e fruição cultural.” (ALMEIDA; CRIPPA, 2009), muitas vezes por meio da troca de informação através de algum recurso tecnológico.

Assim como a AVEN, a Comunidade Assexual também medeia a informação sobre assexualidade a partir de materiais alternativos ao site da comunidade, mais precisamente vídeos linkados ao seu canal no Youtube, de mesmo nome (Comunidade Assexual). Além do YouTube, a comunidade também tem perfis no *Facebook*⁷, *Flickr*⁸ e *Twitter*⁹ e todos possuem ícones e links no site da comunidade e, também, no canal do YouTube. Em suma, recorre a agentes mediadores alternativos ao site e usufrui da flexibilidade e da pluralidade da mediação/mediação da informação, pois “[...] a mediação apresenta-se de diferentes e variadas formas, com denotações e sentidos diversos promovendo inúmeros diálogos e discussões a seu respeito.” (SANTOS NETO, 2014, p. 62), assim como promove também diálogos e reflexões acerca do que está sendo mediado, contribuindo para a construção do conhecimento.

No que diz respeito a quarta categoria temática, a *Mediação da informação no Fórum*, faz parte da estrutura da Comunidade Assexual este local específico utilizado para

⁷Link para acesso:<https://www.facebook.com/>

⁸Link para acesso:<https://www.flickr.com/>

⁹Link para acesso:<https://twitter.com/>

fomentar o diálogo e a interação entre os membros. A comunidade se constitui de 8 subfóruns, cada qual com seus respectivos tópicos (assuntos) para discussão. A mediação da informação ocorre diariamente nestes subfóruns, em meio à interação e aos diálogos entre os participantes, portanto, vale destacar alguns deles.

Através de alguns subfóruns, é possível perceber o caráter de acolhimento da comunidade – como é o caso do subfórum “Depoimentos” que compreende um espaço de livre expressão e compartilhamento de experiências cotidianas a partir da perspectiva de um assexual, principalmente com a contribuição da mediação da informação, haja vista que “A mediação via além de estabelecer relações de conciliação e de resolução de conflitos, também atua como elemento fundamental para a comunicação, possibilitando que as pessoas criem laços de socialização e convívio.” (SANTOS NETO, 2014, p. 62). Neste sentido, a comunidade oferece espaços (subfóruns) que oportunizam e facilitam a aproximação entre os membros ali presentes, mediando a informação com interação e diálogo.

Há também o subfórum intitulado “Enquetes”, onde qualquer membro registrado na comunidade por elaborar e postar enquetes sobre assexualidade e assunto relacionados, como também responder ao que é postado. Mais uma oportunidade de trocar experiências, compartilhar informações, assim como dar espaço ao reconhecimento do protagonismo do processo de mediação e o protagonismo social que cada membro da comunidade pode atingir, descartando a exclusividade de um único agente mediador neste contexto (GOMES, 2014), haja vista que as respostas dadas por eles podem servir de informação e contribuir para a formação e a transformação cognitiva de muitos.

Além disso, este estudo também procurou se atentar à atuação das pessoas responsáveis pela maior parte das atividades ali identificadas, ou seja, os administradores. Estas informações foram obtidas por meio de um questionário, composto por cinco perguntas, as quais trouxeram informações significativas a respeito da atuação deste administrador.

A primeira questão foi estabelecida da seguinte forma: **Quais atividade você realiza dentro da comunidade virtual?** E, prontamente, respondeu que: *Auxilio novatos(as) esclarecendo dúvidas sobre assexualidade e o funcionamento do fórum, realizo a transferência de tópicos postados em subfóruns errados e, quando necessário, advirto, suspendo ou realizo o banimento (de acordo com a gravidade da infração do/a usuário(a)).*

A partir de sua resposta foi possível perceber que a mediação da informação sobre assexualidade por parte do respondente acontece de fato, visto que este se responsabiliza por esclarecer eventuais dúvidas nesta atividade infere-se a troca de informações por meio da interação e do diálogo estabelecidos, pois a mediação é “[...] um processo dialético que exige do agente mediador uma disposição e preparação para atuar no respeito a essa condição fundante da ação mediadora.” (GOMES, 2014, p. 49). O administrador, neste caso, atua como agente mediador da informação estabelecendo um diálogo com cada recém-chegado na comunidade para que, por meio das informações compartilhadas o indivíduo possa esclarecer suas dúvidas momentaneamente e, a partir disso, gerar novos questionamentos.

A segunda pergunta se propôs a indagar: **O que você objetiva ao desempenhá-las?** De acordo com sua resposta, o seu objetivo ao desenvolver tais atividades compreende *“Ajudar recém-chegados(as) e manter o fórum organizado, coibindo a ação de spammers, trolls etc.”*. Foi possível perceber neste caso o seu comprometimento e respeito com a comunidade e seus membros, pois à medida em que auxilia os recém-chegados na comunidade mediando informação sobre assexualidade, também faz com que a mediação continue ocorrendo por meio dos fóruns de maneira organizada. Nesta situação cabe ressaltar que “[...] o mediador da informação é um agente envolvido com o ato de cuidar.” (GOMES, 2014, p. 53), pois diante da fala do respondente nota-se a preocupação com o bem-estar do coletivo, pois trata-se de um ambiente que abarca pessoas, logo, subjetividades, sentimentos, emoções, conflitos. Neste caso, ele media os possíveis conflitos da comunidade.

A questão 3 se estruturou da seguinte forma: **Já ouviu falar em Mediação da Informação? Se sim, gostaria de dizer o que sabe a respeito?** Em resposta, explicou que *“Sim. Bibliotecários, arquivistas, jornalistas, museólogos e outros profissionais da informação facilitam o acesso a esta pelo público em geral.”*. Assim, notou-se que o respondente tem um conhecimento significativo no que diz respeito à mediação da informação, pois chega a citar alguns profissionais relacionados à temática. A perspectiva do participante sobre mediação da informação trouxe algumas reflexões a respeito do reconhecimento do seu papel como mediador no contexto da comunidade virtual, uma vez que ele relaciona o processo de mediação da informação aos profissionais da informação. Isso levou a pesquisa à questão 4, que se propôs a indagar: **Você se considera um mediador da informação?** Deste modo, afirmou que *“Sim, considero-me um mediador*

de informações por facilitar o acesso a estas (informações sobre assexualidade) pelos(as) interessados(as), embora considere que minha função principal, na comunidade, seja mais relacionada à administração de pessoas do que de informação.”.

Foi possível verificar que este se considera um mediador da informação, embora, de acordo com suas palavras, tenha mais contato com os membros da comunidade do que com o compartilhamento da informação, propriamente dito. Entretanto, vale lembrar que de acordo com suas atividades, a mediação da informação é evidente e acontece de maneira muito significativa, haja vista que “Há na mediação da informação o sentido de compartilhamento, de cooperação, de abertura ao diálogo e ao movimento que desestabiliza e estabiliza conhecimentos [...]” (GOMES, 2014, p. 52).

A questão 5 se propôs a indagar: **Você acredita que o trabalho que realiza dentro da comunidade é importante para o ato de informar sobre assexualidade?** Em resposta, argumentou que: *“Sim, mas não tanto quanto o de outro administrador, que além de cuidar do fórum, é responsável também por administrar o site oficial e as redes sociais da comunidade.”.* Deste modo, foi possível inferir que ele reconhece o seu protagonismo neste contexto virtual, ou seja, tem consciência de que as atividades que desempenha na comunidade contribuem para que a informação sobre a assexualidade chegue até os interessados e estes, por sua vez, possam se apropriar dela e transformar seu estado cognitivo anterior à mediação. Embora as tenha comparado com as atividades de outros administradores, tem consciência da relevância do trabalho desempenhado e dos benefícios que pode proporcionar a cada indivíduo que queira se informar sobre assexualidade. Logo, inferiu-se que ele consegue reconhecer o seu protagonismo no processo de mediação da informação.

Encerradas a coleta e análise dos dados, foi possível obter um total de 6 categorias temáticas distintas de mediação da informação – considerando as duas comunidades – as quais podem ser verificadas no quadro 4:

Quadro 4 – Categorias temáticas de Mediação da informação

Categoria 1	Mediação da informação na definição do assexual e da assexualidade
Categoria 2	Mediação da informação nas FAQs
Categoria 3	Mediação da informação na disponibilização de pesquisas estatísticas
Categoria 4	Mediação da informação por meio de materiais alternativos à comunidade
Categoria 5	Mediação da informação no Fórum
Categoria 6	Mediação da informação na perspectiva dos administradores

Fonte: Elaborado a partir da coleta de dados

Em resumo, foi possível identificar e categorizar a mediação da informação em ambas comunidades virtuais, tanto por meio da observação dos sites quanto pelas respostas obtidas mediante o questionário. Dessa forma, analisar e refletir sobre essas formas de mediação da informação identificadas durante a pesquisa e perceber que esta é imprescindível para o fortalecimento da comunidade e a continuidade em mediar a informação sobre a assexualidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a trajetória da pesquisa, a partir do problema estabelecido e dos objetivos propostos, buscou-se apresentar e refletir conceitos a respeito de mediação da informação, comunidades virtuais e assexualidade, temáticas que foram o ponto de partida para o desenvolvimento da presente pesquisa. Diante dos vários trabalhos e estudos produzidos na área da CI no que diz respeito à mediação da informação, as motivações para que esta pesquisa viesse a tomar forma partiram do contato com produções que relacionam a mediação da informação aos ambientes virtuais.

Ao longo do desenvolvimento deste estudo, a maior limitação encontrada foi a distância, uma vez que impossibilitou a aplicação presencial do questionário e um contato mais próximo com os administradores.

Em geral, a pesquisa conseguiu alcançar os objetivos propostos, dessa forma acarretando na identificação de 6 categorias temáticas de mediação da informação, sendo elas: *Mediação da informação na definição do assexual e da assexualidade; Mediação da informação nas FAQs; Mediação da Informação na disponibilização de pesquisas estatísticas; Mediação da informação por materiais e canais alternativos à comunidade; Mediação da informação nos fóruns; Mediação da informação através dos administradores.*

Por meio dessas categorias, foi possível tornar perceptíveis e compreensíveis tais formas de mediação da informação identificadas, assim como refletir sobre os benefícios que estas podem proporcionar para a relação comunidade/membros. Considera-se que a mediação da informação contribui para fortalecer as relações sociais, o caráter acolhedor da comunidade, despertar e aumentar o sentimento de pertença de cada indivíduo àquele grupo social e buscar a democratização da assexualidade e do assexual perante a sociedade. Além disso, vale lembrar o papel fundamental do administrador da

comunidade como protagonista do processo de mediação da informação, visto que por meio de suas atividades, ele contribui para o encontro entre indivíduo e informação.

Espera-se que este estudo tenha contribuído para as produções já propostas na área da CI no que diz respeito à mediação da informação relacionada ao ambiente digital. E, também, sirva como ponto de partida para o desenvolvimento de pesquisas futuras, as quais poderão propor novas discussões a partir do que fora articulado no presente estudo, como por exemplo trabalhos que investiguem a mediação implícita e explícita em comunidades virtuais ou websites; estudos que aprofundem a questão do protagonismo social mais voltado aos membros de uma comunidade virtual, não apenas aos administradores; ou trabalhos que investiguem a mediação da informação a partir da Teoria Estética da Recepção de Hans Robert Jauss (1967) e Teoria do Efeito, de Wolfgang Iser (1976).

Neste sentido, o artigo oportuniza outras possibilidades de aprofundamento e discussão a partir de seus estudos. Outros aspectos que merecem ser refletidos e dialogados no âmbito da CI.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 191-214, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20000>. Acesso em: 08 abr. 2018.
- ALMEIDA, M. A.; CRIPPA, G. Informação, Cultura e Tecnologia: novas mediações para a produção e o consumo cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** Paraíba: UFPB, 2009. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/view/3227/2353>>. Acesso em: 20 maio 2018.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- AVEN. **The Assexual Visibility and Education Network**. 2018. Disponível em: <http://www.asexuality.org/home>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BEZERRA, P. V. **Avessos do excesso: a assexualidade**. 147 f. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia e Sociedade) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis/SP, 2015.

BRIGEIRO, M. A emergência da assexualidade: notas sobre política sexual, ethos científico e o desinteresse pelo sexo. **Sex., Salud Soc. (Rio J)**, Rio de Janeiro n. 14, p. 253-283, ago. 2013. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872013000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2018.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CHASIN, C. J. D. Reconsidering Asexuality and Its Radical Potential. **Feminist Studies**, College Park City, v. 39, n. 2, p. 405-426, 2013. Disponível em: Reconsidering Asexuality and Its Radical Potential. Acesso em: 19 jun. 2018.

CRIPPA, G.; CARVALHO, L. A. A mediação da informação através da comunidade virtual Anobii: um estudo de caso. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 97-120, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2012v17n35p97>. Acesso em: 22 jul. 2018.

D'ANDREA, L. **Assexualidades em trânsito**: deslocando sobre o arco - íris com tonalidades cinza preto. Rio de Janeiro: Metanoia, 2017.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo? **Revista Prisma.Com**, Porto, n. 4, jun. 2007. Disponível em: http://prisma.cetac.up.pt/A_mediacao_a_comunicacao_em_processo.pdf. Acesso em: 09 maio 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/19090>. Acesso em: 08 abr. 2018.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. **DataGamaZero**, João Pessoa, v.9, n.1, p. 1-15, fev. 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/3041>. Acesso em: 24 abr. 2018.

GUARALDO, T. S. B. **Práticas de informação e leitura**: mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores de um jornal popular do interior de São Paulo. 240 f. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103356>. Acesso em: 14 jun. 2018.

MACEDO, N. O.; SILVA, J. L. C. Mediação no campo da Ciência da Informação. **Folha de rosto**, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 2, p. 64-74, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/51882>. Acesso em: 22 maio. 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MUSSOI, E. M.; FLORES, M. L. P.; BEHAR, P. A. **Comunidades virtuais** – um novo espaço de aprendizagem. 2007. Disponível em: www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8aEunice.pdf. Acesso em: 13 jun. 2018.

PALÁCIOS, M. Cotidiano e sociabilidade no cyberspaço: apontamentos para discussão. In: FAUSTO NETO, A.; PINTO, J. M. (Orgs.). **O Indivíduo e as mídias**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996.

RECUERO, R. C. Comunidade virtuais em redes sociais na internet: uma proposta de estudo. **E-compós**, Belo Horizonte, v. 4, p. 1-21, 2005. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/com_virtuais.pdf. Acesso em: 20 jun. 2018.

RHEINGOLD, H. **The Virtual Community**: homesteading on the Eletronic Frontier. Addison-Wesley, 1993. Disponível em: <http://www.rheingold.com/vc/book/>. Acesso em: 17 maio 2018.

SANTOS NETO, J. A. dos. **Mediação implícita da informação no discurso dos bibliotecários da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. 2014. 193f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Estadual Paulista – UNESP. Marília, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_netto_jad_me_mar.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.